

A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE NOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE

MARIA EDUARDA GONÇALVES BRUNO FERREIRA¹;

LARYSSA MATOS GARCEZ DANTAS²:

¹*Universidade Federal de Pelotas – megdudabruno3@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – laryssx@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cultura possui uma plurissignificadade em razão de seus variados enfoques, essencialmente quando tratada em áreas das ciências humanas como a filosofia (CANEDO, Daniele. 2009), que serve como base fundamental para a Terapia Ocupacional utilizar a fim de entender e observar os indivíduos em todos os seus contextos, propondo assim intervenções e atividades para promover a autonomia e qualidade de vida. Assim, no que diz respeito ao quadro das instituições de longa permanência para idosos, será tratado os significados de cultura como identidade, sexualidade e a própria forma de expressividade dos idosos que vivem em seus espaços. Dessa forma, a sexualidade é definida como um conjunto diverso de expressões, pensamentos, sentimentos e comportamentos, não limitando-se somente ao sentido físico e corporal entre indivíduos, mas sim subjetivo e abrangente a carinhos, afetos, beijos e abraços (SOUZA et al. 2021). Portanto, é necessário trazer as barreiras sociais limitadoras no processo de construção de identidade dos sujeitos mais velhos, como a estigmatização e infantilização deles em suas atividades, essencialmente naquelas que envolvem sua manifestação sexual e de gênero, já que são considerados erroneamente como seres assexuais e sem vontades. Assim, este relato pretende compartilhar os dados obtidos por meio de um trabalho da disciplina Sociedade e Cultura, no curso de Terapia Ocupacional, em duas instituições de longa permanência em Pelotas. Visando, dessa forma, compartilhar perspectivas que corroboram com as problemáticas citadas sob a ótica da sexualidade na cultura desses idosos e a importância da Terapia Ocupacional na promoção da qualidade de vida, autonomia e independência na vida dos idosos residentes dessas instituições.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O grupo de estudantes de Terapia Ocupacional responsável pelo tema Idosos em Instituições de Longa Permanência reuniu-se duas vezes a fim de estabelecer os processos e metodologias a serem seguidas. O objetivo definido para o tema era compartilhar perspectivas de instituições diferentes na cidade, destacando a ausência e como a ação de um terapeuta ocupacional poderia influenciar as vidas dos idosos. Para isso, foram selecionadas duas ILPIs (Instituições de Longa Permanência) na cidade de Pelotas, com diferentes capacidades, estruturas e profissionais, para a realização da análise sobre a qualidade de vida dos residentes, na ausência desse profissional. Portanto, para a continuação desse assunto, é necessário primeiramente ressaltar o papel do curso. A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde, focada em facilitar e promover o querer, o necessitar e o que é esperado de pessoas, grupos ou populações por meio da utilização das ocupações de forma terapêutica (WFOT, 2018). Para a execução dessas visitações, foi adotada a abordagem quanti-qualitativa, por meio de entrevistas e

questionários que as estudantes aplicaram aos idosos que aceitaram o convite e deram permissão para o uso desses dados no trabalho. Os questionários utilizados foram a Avaliação Geriátrica KATZ, que investiga a habilidade do indivíduo de desempenhar atividades sem ajuda, em que as classificações conceituais “Sem ajuda”, “Com ajuda parcial” e “Com ajuda total” foram ligadas a um correspondente numérico (0 para “Sem ajuda”, 1 para “Com ajuda parcial” e 2 para “Com ajuda total”), posteriormente na análise, para uma representação gráfica mais clara, e um próprio feito pelo grupo, dividido em eixos pessoais, de atividades de vida diária, relacionamentos e vida social, saúde e bem-estar, autonomia e independência, e a respeito da Terapia Ocupacional, em questão de noção e conhecimento sobre a profissão e sua atuação nesse ambiente.

A análise foi feita por meio do programa Google Sheets e nele foram observados os dados de um total de 6 idosos na ILPI 1 (nome dado para preservação da instituição) e um total de 5 na ILPI 2. O número geral de idosos que ali residia, respectivamente, era de 12 e 17, mas, em razão de lucidez, permissão e de ausência no dia da visitação e entrevista, não foi possível coletar mais informações.

Nos gráficos, foram feitas as seguintes observações: nível de dependência de forma comparativa entre ambas ILPIs, número total de idosos, atividades de lazer realizadas e ofertadas, distribuição de gêneros nas ILPIs, relacionamentos amorosos, interesse na atuação da Terapia Ocupacional e conhecimento prévio dos idosos sobre a profissão antes das entrevistas. É necessário ressaltar que nem todos os dados puderam preservar sua integridade absoluta, em razão do objetivo de visitação a curto prazo. Assim, por meio desse contato e entrevistas, foi possível ouvir seus entendimentos, perspectivas e experiências com os eixos apresentados, avançando, dessa forma, ao tópico sexualidade e sua expressão. Muitos não estavam em um relacionamento, seja por razões como confusão sobre o rumo de antigos vínculos, divórcio ou viuvez, que podem causar uma ruptura no cotidiano e na visão de relacionamentos, levando-os a compreenderem iniciativas assim como uma experiência desfavorável e, consequentemente, a se desmotivarem (Almeida, Priscilla Kelly Pereira de, et al., 2020), ou, muitas vezes, consideram que, por estarem em uma idade avançada, relacionamentos amorosos não são direcionados ao seu público, como uma idosa mencionou em uma das entrevistas. Um pensamento que pode ser alimentado pelo contexto sociocultural vigente de rejeição à ideia de um idoso se expressando sexualmente e demonstrando afetividade, já que essa expressão também não se limita somente aos membros genitais e sexuais (NETO, Francisco Assis Dantas et al., 2014), ao ato sexual, mas também a expressões de carinho no geral.

Além disso, a sociedade associa o idoso à incapacidade presumida e a um símbolo não sensual ou sexual, e, muitas vezes, infantil. Isso pode estar relacionado também a questões de gênero, já que a moradia em instituições de longa permanência e o envelhecimento em si provocam rupturas de identidade, da rotina estabelecida, das regras e modos próprios de viver e do que era conhecido por esses indivíduos.

Os homens, definidos socialmente, essencialmente pela época marcada por papéis estereotipados de gênero, como o trabalhador e responsável pelas finanças da casa, afastaram-se desse papel para ser, em alguns casos, o cuidador, o auxiliar nas atividades domésticas, com uma potência sexual reduzida, e o abandono do mercado de trabalho, seja por razões físicas ou não, gera uma ruptura dessa identidade. Enquanto as mulheres vivenciam uma realidade cultural reforçada, já que continuam tendo a função de cuidados, atribuída a elas desde a infância, seja para os netos, filhos ou ao marido, tendo principalmente a visão de dever de

comportamento de uma mulher idosa, sendo restrinidas e reduzidas em suas expressões de sexualidade (Fernandes, Maria, 2009).

Portanto, há todas essas questões sociais, históricas e culturais na questão da expressividade da sexualidade dos idosos e na maneira pela qual o corpo social encara o envelhecimento. Durante as visitações, foi possível relacionar os estudos às experiências e impressões relatadas por algumas idosas ao comentarem, de forma espontânea, sobre seus relacionamentos amorosos. Algumas expressaram a visão de que, na velhice, existe um comportamento esperado para a mulher, considerando que essa 'fase' de relacionamentos não se aplica mais à maneira como acreditam que devem se portar ou às vivências que consideram adequadas para si nesse período de suas vidas. Outras idosas relataram não ter interesse em relacionamentos devido a experiências negativas anteriores, como divórios ou términos. Em contrapartida, algumas se consideravam mais autônomas e mantinham relacionamentos, ainda que com pessoas fora da instituição. A maioria, no entanto, não mencionou relações amorosas ou temporárias, abordando principalmente vínculos familiares. Essa situação evidenciou que o trabalho realizado pelo grupo gerou reflexões significativas sobre a temática, especialmente quanto aos impactos do gênero na expressividade afetiva. Observou-se que o público predominante nas instituições era feminino e, entre as declarações sobre relacionamentos, a maior parte das mulheres não possuía cônjuge ou parceiro, ou não demonstrava interesse no tema, em razão de estereótipos e crenças sociais relacionados ao envelhecimento, aos papéis de gênero e à expressão da sexualidade.

Demonstrando, então, à importância da Terapia Ocupacional dentro desses espaços, já que a profissão está diretamente engajada em propor e implementar intervenções para fomentar a qualidade de vida de seus pacientes, como no caso de residentes nas instituições de longa permanência, bem como no possível incentivo à expressão da sexualidade dos idosos e suas perspectivas sobre suas potencialidades, participação e autonomia. Dessa forma, no contexto das ILPIs em questão, geralmente, a perspectiva profissional é voltada para promover a independência, autonomia e melhor movimentação dos idosos em suas ocupações, além de ações voltadas para o psicológico, como o luto, dificuldades sociais e de adaptação, identidade e sentimentos de não pertencimento com a instituição e suas regras, assim como o meio pelo qual podem e querem se expressar. Isto é, com o objetivo de auxiliar no período de reintegração do idoso à sua nova vida no local, considerando alterações significativas de sua rotina, de perspectivas e contextos, e até de funcionalidade, quando a sua locomoção também já não é mais familiar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos em instituições de longa permanência enfrentam, como mencionado anteriormente, uma disruptão de suas rotinas anteriores e, consequentemente, obstáculos para a ressignificação de suas vidas, identidades e papéis ocupacionais — entendidos como os diferentes papéis sociais e funcionais que assumem ao longo da vida. Muitos idosos entrevistados relataram essa experiência ao iniciarem suas histórias, especialmente em relação a mudanças nos relacionamentos e conexões familiares, os quais representaram um baque emocional diante da adaptação ao novo ambiente, limitando, de certa forma, sua autonomia e independência. Além disso, a concepção social sobre o envelhecimento exerce um caráter limitante na vida dos idosos, frequentemente interpretando-os como seres assexuados, desprovidos de vontade ou vitalidade e, por vezes, como infantis e desfuncionais. Essa realidade evidencia um cenário

pouco estimulador nas ILPIs para o protagonismo e a expressão dos idosos, essencialmente na continuidade de perda e até mesmo mudança abrupta de seus papéis anteriores, que contribuem para essa limitação. Diante disso, é necessário destacar ações que um terapeuta ocupacional poderia implementar nesses contextos, como rodas de conversa, escritas autobiográficas e oficinas artísticas voltadas aos temas discutidos. Embora a Terapia Ocupacional seja uma área profissional de extrema relevância, ao estimular o engajamento de seus pacientes e adaptar atividades e ambientes para viabilizar objetivos significativos, a profissão ainda carece de reconhecimento em sua totalidade, visto que sua presença não é exigida pela legislação nas ILPIs. Dessa forma, isso resulta em uma reflexão crítica entre os estudantes sobre a promoção do protagonismo e estímulo à expressão desses idosos, considerando como a identidade, a autopercepção e as limitações impostas à sexualidade impactam suas vidas e inserção social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Priscilla Kelly Pereira de et al. Vivências de pessoas idosas que moram sozinhas: arranjos, escolhas e desafios. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, p. e200225, 2020.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Amor e sexualidade na velhice, direito nem sempre respeitado. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 1, 2008.

CREMA, Izabella Lenza; DE TILIO, Rafael. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 182-191, 2021.

CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **V ENECULT**, v. 5, p. 1-14, 2009.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. Social roles of gender in the old age: the look of yourself and of the other. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 705-710, 2009.

Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 662- 667, 2015.

SOUSA, Thaisa Cristina Silva; DE OLIVEIRA, Marina Leandrini. SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES SOBRE HABILIDADES E POSSIBILIDADES. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, 2015.